

SINTESE DO DIAGNÓSTICO

TERRITÓRIO DE PAZ – RINCÃO DA MADALENA

GRAVATAÍ

2010/2011

REALIZAÇÃO:



DIAGNÓSTICO LOCAL
TERRITÓRIO DE PAZ - "RINCÃO DA MADALENA" - GRAVATAÍ

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este documento apresenta uma síntese do diagnóstico realizado no âmbito das atividades do projeto "Economia Solidária na Prevenção à Violência no RS" para as ações do Território de Paz RINCÃO DA MADALENA que foi escolhido para execução do PRONASCI em Gravataí.

O diagnóstico foi realizado simultâneo as ações de mobilização comunitária e articulações com os organismos públicos do município, através de reuniões, conversas, informações prestadas pelos órgãos e diferentes pesquisas.

2. O MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ

Gravataí é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Pertence à Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre e à Microrregião de Porto Alegre. O acesso à cidade pode ser feito por três rodovias estaduais (RS-118, RS-020 e RS-030) e uma federal (BR-290). Localiza-se a 22 quilômetros da capital do estado. A cidade foi fundada em 8 de Abril de 1763 e o nome de Gravataí, tem origem numa espécie de bromélia, Apiácea (antiga Umbelífera) conhecida como Gravatá. Em Tupi-guarani, Gravatahy, que significa "Rio dos Gravatás". O município possui o quarto maior PIB¹ e a sexta maior população do estado, com 255.762 habitantes (IBGE/2010). Gravataí é conhecida pelo forte pólo industrial, no qual se destaca uma unidade da fábrica de automóveis GM.

Gravataí conta com Conselho Municipal de Assistência Social, Fórum Municipal de Economia Solidária, composto por 90 empreendimentos de Economia Solidária, além de inúmeras ONGs que compõem a Rede de Parcerias.

Em 2007, Gravataí passou a ser um dos municípios a assumir o compromisso de implantar, em conjunto com o estado e a União, uma política alternativa de segurança pública, através das ações do PRONASCI, acompanhando a política nacional de constituição do Sistema Único de Segurança Pública. Para execução dos diferentes projetos do PRONASCI, que envolve ações da polícia, da Guarda Municipal e de muitas áreas do governo, o município conta com a Coordenação Municipal do PRONASCI e criou o Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), que tem a participação de diversas secretarias, das polícias, estadual e federal e da representação da SUSEPE e também a representação da sociedade civil. O trabalho do GGIM é coordenar as ações do PRONASCI e o desenvolvimento de seus projetos

no município. A Secretaria Municipal de Assuntos de Segurança Pública - SMASP executa a política municipal que conta com a Guarda Municipal.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo – SMDET, possui um Departamento para o desenvolvimento da política municipal de economia solidária.

Os Projetos do PRONASCI em andamento Gravataí:

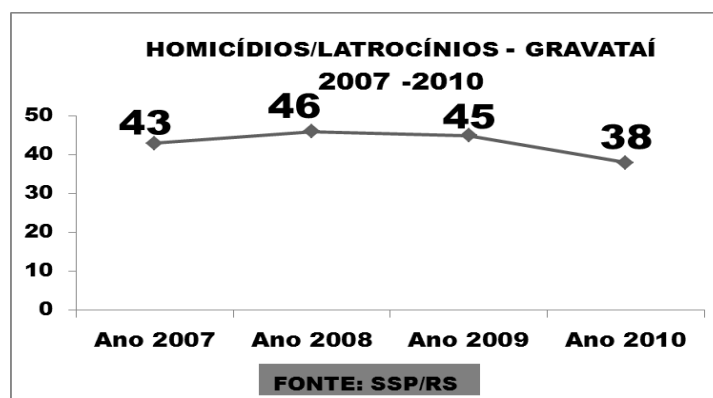
PROJETOS	AÇÃO PRONASCI	ÓRGÃO FEDERAL	CONVENENTE	VALOR
2008				
Implantação de Gabinete de Gestão Integrada Municipais no âmbito do PRONASCI	76	SENASP	PM Gravataí	941.255,06
Programa Esporte e Lazer da Cidade	89	M. Esporte	PM Gravataí	140.845,06
Programa Saúde da Família	75	M. Saúde	PM Gravataí	37.422,00
Bolsa Formação	94	SENASP	Guarda Municipal	26.400,00
TOTAL				1.145.922,12
2009				
Mulheres da Paz	61	SENASP	PM Gravataí	628.650,40
Protejo - Jovem Cidadão	62	SENASP	PM Gravataí	1.055.999,00
Bolsa Formação	94	SENASP	Guarda Municipal	682.800,00
TOTAL				2.367.449,40
TOTAL GERAL 2008 - 2009				3.513.371,52

Como a maioria das cidades das regiões metropolitanas do Brasil, Gravataí tem crescimento urbano acelerado, acumulação de problemas ambientais e sociais, comunidade em situação de risco, ocupação irregular de área, problemas de infraestrutura, saneamento, de desemprego e exclusão social. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado, em 2010, ocorreram 14,8 homicídios/latrocínios por 100 mil habitantes na cidade. No estado esse índice foi de 15,9; e no total dos municípios da Região Metropolitana que está no PRONASCI foi de 26,1. Mais: 199 gravataienses a cada 10 mil foram vítimas de roubos e furtos, enquanto na Região Metropolitana foram 283 e no Rio Grande do Sul, 210.

Abaixo apresentamos a tabela das ocorrências criminais registrada no município de Gravataí, pela Secretaria Estadual de Segurança Pública do Estado, no período de 2007 – 2010:

Indicadores Criminais Gravataí - 2006 a 2010 (SSP)								
Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2006 - 2010	Média RS	%
Homicídio	18	40	43	45	38	37	1.583	2,32%
Furtos	4.034	3.960	3.657	3.269	3.000	3.584	205.568	1,74%
Furto de veículo	281	323	559	618	611	478	16.792	2,85%
Roubos	1.363	1.428	1.287	1.402	1.192	1.334	59.232	2,25%
Latrocínio	3	3	3	0	0	2	96	1,88%
Roubo de veículo	325	254	317	339	279	303	13.351	2,27%
Total	6.024	6.008	5.866	5.673	5.120	5738,2	296.622	1,93%
População (IBGE)					255.762	255762	10.695.532	2,39%

No gráfico abaixo está a evolução dos homicídios/latrocínios no período de 2007 – 2010 conforme SSP/RS.



A seguir apresentamos dados do Sistema Prisional e Cumprimento de Medidas Sócio Educativas. Gravataí possui uma Casa do Albergado Santos e Medeiros, na Rua José Loureiro da Silva, 2627, CEP 94010001. Email: pegravatai@susepe.rs.gov.br. Essa casa prisional abriga presos de regime semiaberto e aberto, num total de 75 apenados. Desses, 08 estão sem trabalho. Não há registro de Conselho de Comunidade ativo (dados da Feccapen). A sede do Poder Judiciário é na Rua Alfredo Soares Pitrez, 255 - CEP 94020-050, fones: 51-3488-1756 e 51-3488-2065;

Conforme informação da FASE – Fundação de Atendimento Sócio-Educativo, órgão responsável pela execução das Medidas Sócio-Educativas de Internação e de Semiliberdade, determinadas pelo Poder Judiciário, a adolescentes autores de ato infracional, o município de Gravataí conta com 30 jovens em privação de liberdade, representando 6,0% do atendidos pela Instituição em maio/2010. Esses adolescentes estão distribuídos nas seguintes unidades: Centro de Internação Provisória Carlos Santos: 6; Comunidade Sócio Educativa: 1; CASE Padre Cacique: 3; CASE POA 1: 8; CASE POA II: 10; CASE Feminina: 1; CASE Novo Hamburgo: 1.

3. O TERRITÓRIO DE PAZ RINCÃO DA MADALENA

A Região do Rincão da Madalena, compreendendo os Bairros Auxiliadora, Nova Conquista e Nova Esperança, tem uma extensão territorial de 130 hectares, aproximadamente 10.400 habitantes e aproximadamente 2.600 moradias.

O bairro Auxiliadora é uma área privada com extensão territorial de 41,5 ha, número aproximado de 1.010 lotes (unidades habitacionais) e média de 4.000 habitantes. O loteamento Auxiliadora teve sua aprovação junto ao Município no ano de 1997.

A Nova Conquista é uma área Municipal, com extensão territorial de 15 ha, número aproximado de 400 lotes, e média de 1.600 habitantes. A área começou a ser ocupada de forma irregular a partir do início da década de 1990.

A Nova esperança é uma área que pertencia ao Estado, porém, passada ao Município em 2010. Possui sua extensão territorial de 73 ha, nesse espaço territorial possui 1.200 lotes (unidades habitacionais) e média de 4.800 habitantes. A ocupação da Nova Esperança iniciou-se no ano de 1995. Manteve cerca de 60 famílias até 1997. A partir do reassentamento de famílias que ocupavam a área da Cerâmica Estela, houve um acréscimo acentuado, passando para 800 famílias (97/98).

Existem várias histórias que tentam esclarecer a origem do nome do bairro, porém a que é a mais repetida é a de que Madalena era o nome de uma senhora muito caridosa que possuía uma casa nessa localidade, e ali se dedicava a cuidar de crianças abandonadas. Na verdade o bairro Rincão da Madalena não existe oficialmente, essa localidade simplesmente era conhecida por essa designação, pelo hábito da população ao referir-se a esta área. O que existe oficialmente são três bairros: Nova Conquista, Nova esperança e Auxiliadora que formam o “Rincão da madalena”.

A história do Rincão da Madalena começa em abril de 1991, quando mais de 100 famílias ocuparam um campo no bairro Morada do Vale no município de Gravataí, estas famílias permaneceram acampadas neste campo até junho do mesmo ano, quando então a prefeitura decide alojá-las numa área do município, essa área era conhecida como Rincão da Madalena.

Na noite chuvosa e fria do dia 23 de junho de 1991 a prefeitura colocou essas pessoas e seus pertences em caminhões e os largou no Rincão da Madalena. Os moradores

contam que quando os caminhões afastaram-se da “parte urbanizada” e passaram a percorrer uma estrada completamente escura no meio do mato, começaram a ficar apavorados, dizem que parecia estarem indo para o “fim do mundo”. Porém mais apavorante foram essas mais de 100 famílias verem-se largadas no meio do mato, no escuro, no inverno numa noite de frio e chuva. Logo após a saída dos caminhões, com as lonas doadas pela Brigada Militar eles montam barracas improvisadas para abrigarem-se nessa primeira noite.

Durante os primeiros dias, eles fizeram as refeições e tomaram banho na Escola Municipal Santa Madalena, porém como a escola não tinha infra estrutura para tanto, a prefeitura, que já abastecia a localidade com água através de caminhões pipa, passa a transportá-los diariamente até o Ginásio Municipal Adriano Ortiz Correa, conhecido como Aldeião, onde então preparavam suas refeições e faziam a sua higiene pessoal.

Em agosto de 1991, a prefeitura doa folhas de compensado, tábuas tipo costaneira, e outros materiais de construção com os quais os moradores constroem um pavilhão com vários banheiros e uma cozinha comunitária para o preparo das refeições, não sendo mais necessário o deslocamento para atender necessidades tão básicas como alimentação e higiene. Durante esse período os moradores montaram uma Rádio Comunitária em frente ao pavilhão, esta rádio servia para dar informes e promover o entretenimento na comunidade. Também, ao raiar do dia, os membros da Rádio chamavam e acordavam as pessoas pelo nome e ainda ofereciam música, isto era uma ótima maneira de começar um dia duro de trabalho, até porque eles precisavam deslocar-se até o centro de Gravataí a pé, pois não contavam com transporte público. Ainda em 1991 foi registrada a Associação de Moradores, cuja sede era o pavilhão de madeira construído pela comunidade, a associação passa a chamar-se AMOVINC (Associação dos Moradores da vila Nova Conquista).

Por cerca de um ano essas pessoas continuaram residindo nas barracas onde 3 ou 4 famílias moravam juntas, no mais a infra estrutura com a qual contavam era o abastecimento de água por caminhões pipa, algumas bicas d’água, e a sede da Associação de Moradores que servia de cozinha e banheiros comunitários. As mulheres, muitas vezes, precisavam ir até o rio Gravataí para lavarem suas roupas, pois os tanques eram insuficientes para a quantidade de moradores. Aos poucos os terrenos foram sendo demarcados e as pessoas foram construindo, com recursos próprios, suas casas.

A partir de 1992 eles passam a contar com 3 horários de ônibus por dia, sendo que em dois horários os ônibus iam até Porto Alegre, e em um outro horário ia até o centro de Gravataí .

Em 1993 alguns moradores do Rincão da Madalena, representando toda a comunidade, permaneceram acampados durante 6 meses em frente a Prefeitura Municipal reivindicando o abastecimento de energia elétrica para a comunidade.

Em 1995 acontece uma nova ocupação no Rincão da Madalena, a nova área ocupada passa a chamar-se Nova Esperança. Ainda nesse ano a comunidade conquistou o abastecimento de água pela CORSAN. Já em 1996 a comunidade, após muitas lutas e reivindicações, passa a ter mais horários de ônibus dentro da comunidade, sendo esses ainda insuficientes para atender a demanda, mas sendo um avanço nas conquistas. Já em 1997 foi inaugurada a Creche Comunitária, em parceria com a Prefeitura, a Associação de Moradores cedeu o espaço e a prefeitura garantiu a alimentação e disponibilizou a mão de obra.

Em 1998, através do Orçamento Participativo, a comunidade que tinha somente uma escola, a Escola Municipal Santa Madalena, conquista a construção de mais uma escola, a Escola Municipal Nova Conquista. No ano 2000 no bairro foi implantado, através do programa PRÓ-GUAÍBA, o esgotamento sanitário (pluvial).

Em 2001 a creche comunitária é reinaugurada, agora com espaço próprio e adequado. Em 2002 a comunidade do Rincão da Madalena, passa a contar com um trailer que oferece serviços básicos de saúde. Em 2004 é a vez da comunidade receber os Agentes de Saúde, e como ainda não existia um posto de saúde, os agentes usavam as dependências da Associação de Moradores\ Creche, como base operacional para exercerem suas funções. Em 2006 é construído o Posto de Saúde, UBS Nova Conquista, ao lado da escola com o mesmo nome.

Durante todo esse tempo o transporte público foi um dos principais problemas, não atendendo as demandas da comunidade, que protesta em vários momentos, tendo pouco ou nenhum retorno das autoridades competentes, e utiliza-se muitas vezes de transporte irregular (carros particulares que transportavam as pessoas até o centro do município), para terem acesso a ônibus. A partir de 2010, o Rincão conquista novos horários de ônibus, agora eles passam com intervalo de 30 minutos, minorando o problema do transporte durante o dia, porém a população reclama que cedo da noite, eles não tem mais ônibus, o que se torna grave quando alguém adoece.

Neste ano, 2011, a Creche Comunitária passou a ser Centro de Educação Infantil e atende uma média de 75 crianças, sendo 60 vagas compradas pela prefeitura, e o restante das crianças é mantido por doações da iniciativa privada.



Projeto Economia Solidária na Prevenção á Violência no RS

A estrutura encontrada no Território de Paz compreende creche comunitária; Posto de Saúde; 2 Escolas de Ensino Fundamental; Associação de Moradores e Transporte Coletivo; Casa dos Sonhos; Mulheres da Paz; Protejo e Escola Aberta.